

SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA NO TELETRABALHO

Ligia R. Velani; Aline C. Rosa; Flávia, M. G. Trindade; Leandro Mascarenhas; Rosana, A. P. Figueiredo; Sacha, L. Pinheiro; Tatiana, P. M. Costa.

Introdução: Realizada pela área de Saúde e Qualidade de Vida do INSS, a partir de um inventário previamente validado para tratar do Teletrabalho no contexto do Serviço Público, que foi preenchido pelos servidores que estão em teletrabalho.



Objetivo: Identificar os fatores de risco e os fatores protetivos para a saúde e qualidade de vida dos servidores que aderiram ao Teletrabalho pelo Programa de Gestão (PG) e dos servidores em Teletrabalho devido à Pandemia.

Público alvo: Grupo 1 - Servidores que aderiram ao teletrabalho pelo Programa de Gestão; Grupo 2 - Servidores em teletrabalho devido a Pandemia da Covid-19.

Método: Formulário semi-estruturado e Escala de *Likert*.

CONCLUSÃO DAS ANÁLISES

Os fatores que indicaram ser preponderantemente geradores de bem-estar, são aqueles que estão na zona de controle dos servidores (ex. Relações interpessoais, organização da vida cotidiana).

Algumas questões institucionais foram indicadas como fatores geradores de mal-estar (por ex. sistemas corporativos, diretrizes e políticas de controle de produtividade, valorização/reconhecimento), o que oportuniza a atuação da instituição no sentido de promover o bem-estar no trabalho para os servidores, a partir dos achados desta pesquisa.

Apesar das vulnerabilidades apontadas, que podem ser corrigidas, os servidores percebem que, em geral, o Teletrabalho tem sido fonte de satisfação e bem-estar no trabalho.